

EDITORIAL



AGOSTINHO MOURA

Educação: poupar ou investir?...

Mais um ano lectivo acaba de se iniciar e, com ele, toda uma panóplia de temas e de problemas que, por estas alturas, costumam encher as primeiras páginas dos jornais escritos ou televisivos, sem esquecer a ênfase especial com que os mesmos são tratados nas redes sociais.

Fenómeno cíclico que, ano após ano, se vem agudizando assustadoramente, várias são as causas que estão a contribuir para a sua não resolução, à cabeça das quais surge, desde logo, a indesejável redução da taxa de natalidade, responsável, em grande parte, pelo encerramento de milhares de escolas em todo o país e, concomitantemente, pela galopante redução de milhares de postos de trabalho entre a classe docente.

Acrece, ainda que, por estratégia meramente economicista, o actual Governo, parecendo ignorar as constantes fornadas de professores lançadas anualmente pelas universidades e institutos superiores no já de si excedentário mercado de trabalho, tem vindo a tomar medidas altamente gravosas para tão preocupante situação, como são os casos da extinção das áreas curriculares não disciplinares, o aumento do número de alunos por turmas, as alterações operadas nas disciplinas de Educação Visual e Tecnológica e a criação maciça dos chamados mega- agrupamentos de escolas.

Fundamentalmente, todas essas medidas tiveram em mira, antes de mais, e com base numa argumentação engenhosa, a redução drástica de milhares de empregos e, consequentemente, uma evidente poupança nos custos do Ensino inscitos no Orçamento de Estado.

Poupar, poupar, poupar está a ser, por isso, a palavra de ordem dimanada do Terreiro do Paço para o complexo sector da Educação, sem olhar, sobretudo, a milhares de professores pertencentes aos quadros das escolas e com larga experiência acumulada, a quem, agora, se lança no "caixote do lixo", atribuindo - lhes um eufemístico "horário zero" que, no fundo, não passa do primeiro passo para o desemprego.

Em tempos não muito recuados, era sagrada, para os responsáveis da tutela, a velha máxima segundo a qual "em Educação não há custos mas investimento", já que o futuro do país passa também pela capacidade e competência que as novas gerações saibam demonstrar, sendo certo que todos os investimentos nesse sector vital são necessários e sempre bem-vindos. Agora, é o descalabro total que já está a ser sentido na pele por largos milhares de professores que, apesar de dotados de formação superior, são escorraçados das escolas e, para sobreviverem temporariamente, estão a bater às portas dos Centros de Emprego, como se fossem material descartável e de nula utilidade para um país que, no campo do ensino-educação, ocupa ainda a última carruagem do comboio europeu...

**"Em Educação,
não há custos
mas investimento"**

ACÇÃO DE VOLUNTARIADO
NO PNPG

ataka

associação
de tutores
e amigos
da criança
africana

A ONGD **ataka** vai participar como parceira no projecto Parte de Nós - Cuidar da Natureza, numa acção pela preservação das florestas portuguesas que se vai realizar a nível nacional.

A finalidade desta iniciativa é a sensibilização da sociedade para o cuidado a ter com as florestas e o ambiente. Proteger a biodiversidade e eliminar as espécies invasoras são passos importantes para prevenir incêndios e manter as nossas florestas saudáveis.

A **ataka**, através da mobilização de voluntários, irá participar nesta actividade que se realizará no dia 29 de Setembro no PNPG, uma das seis zonas florestais do país abrangidas pela iniciativa, situadas em áreas classificadas com estatuto de protecção ambiental.

Este será com certeza um momento único e mobilizador à escala nacional, ao qual a **ataka** tem o privilégio de se poder juntar através da parceria existente com a entidade organizadora. Para os voluntários da **ataka**, seus familiares e amigos, será uma oportunidade única, junte-se a nós, consultando www.ataka.org e www.parte denos.com.

AF

Bilhete Postal

Passaram a ser actos banais e, por isso, de somenos importância para boa parte dos portugueses as comunicações televisivas feitas ao país pelos nossos governantes sempre que entendem divulgar quaisquer medidas de fundo tomadas no âmbito das suas atribuições e competências.

Desiludidos, talvez, com o conteúdo dessas mensagens que, de há uns tempos a esta parte, nada de agradável lhes transmitem, - bem pelo contrário! - a comunicação do Primeiro Ministro em 7 do corrente, poderá inserir-se naquele número na medida em que, ao cabo e ao resto, a mesma não passou de uma oportunidade estratégica para Passos Coelho apresentar as linhas orientadoras gerais para a elaboração do Orçamento de Estado para 2013, desde logo abrindo caminho para captar dinheiro para os, pelos vistos, cada vez mais depauperados cofres do Estado, sendo desta vez as "vítimas" os trabalhadores do sector privado, uma vez que os funcionários públicos e os reformados desse sector já foram "sugados" até ao tutano.

Este confisco permanente e sucessivo ao rendimento do trabalho, protelando uma drástica redução no despesismo da Administração Pública e uma acção mais rápida sobre as parcerias público-privadas, entre outras, está a ter sérias repercussões no funcionamento da economia, contribuindo para uma acentuada redução no consumo, com todas as consequências daí resultantes na insolvência das empresas e na cada vez maior taxa de desemprego. Enfim: a crise, ao contrário do que certos "sonhadores" nos procuram impingir, está aí para lavar e durar para a maioria dos portugueses. E Passos Coelho já foi dizendo que, pelo menos, por mais vinte anos...

Rui Serrano

Breves

Vinho - De acordo com as previsões do Instituto da Vinha e do Vinho (IVV), a produção nacional de vinho, neste ano, deverá atingir 5,8 a 5,9 milhões de hectolitros, o que corresponderá a um aumento de 4 a 5%. Contudo, esse crescimento não é uniforme para todo o país pois no Minho, na Bairrada e no Dão prevêem-se quebras da ordem dos 10 a 15%.

Mapa administrativo - Até ao próximo dia 14 de Outubro, decorre o prazo para que as assembleias municipais e de freguesia se possam pronunciar sobre a reorganização administrativa de cada território. Caso não o façam, será feita a reorganização "através da unidade técnica".

Construção - O desemprego na construção civil atingiu um máximo histórico no corrente ano e, presentemente, o sector está a perder 90 postos de trabalho por dia, tendo encerrado, de Janeiro a Julho últimos, 868 empresas, segundo a Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas (FEPIOP).

Farmácias - O número de farmácias com fornecimento a crédito suspenso em pelo menos um grossista, cresceu para 1131, o que representa uma subida de 34%. Em Junho último, o montante das dívidas no sector era de 235 milhões de euros, enquanto que o número de processos judiciais em curso para regularização dessas dívidas passou de 385, em Março, para 457 em Junho passado. Presentemente, existem entre 600 e 750 farmácias em situação de "colapso iminente".

Casinos - Os resultados semestrais do grupo Estoril Sol, que explora os casinos de Lisboa, Estoril e Póvoa de Varzim, registaram um lucro de 219 mil euros, muito aquém dos 2,8 milhões obtidos em igual período de 2011, equivalente a uma quebra de 92%.

Escolas - Depois de várias autarquias terem anunciado a intenção de não cumprir a lei dos compromissos para garantir o apoio escolar, o Governo acabou por aprovar a calendarização das transferências dos meios financeiros necessários para assegurar o transporte, refeições, actividades extracurriculares e prolongamento de horário nas escolas.

Missas - A escassez do clero, o aumento da idade dos sacerdotes (a maioria com mais de 65 anos) e a subida dos preços dos combustíveis estão a obrigar muitas dioceses portuguesas a reduzir o número das missas dominicais, apresentando como alternativa as Celebrações da Palavra presididas por diáconos permanentes.

Bancos - De acordo com os dados divulgados pela Associação Portuguesa de Bancos, as medidas de contenção de custos por eles aplicada, em 2011, resultaram no encerramento de 152 balcões e no despedimento de 1200 empregados, 39,1% dos quais pela entrada na reforma e 85% por reformas antecipadas. O fim de contratos a prazo pesou em 28,6 % das saídas, enquanto que as saídas voluntárias e por mútuo acordo corresponderam a 21,2%.

Telemóveis - No segundo trimestre do ano corrente, a venda de telemóveis em Portugal cifrou-se em 1,08 milhões de unidades, o que representa uma queda de 21% em relação a igual período do ano transacto, sendo vendidos menos 96 mil telefones por mês a maior quebra registada em períodos homólogos.

Municípios - O Governo aprovou, recentemente, o Programa de Apoio à Economia Local (PAEL) que inclui uma linha de crédito de mil milhões de euros para a regularização de dívidas dos municípios, destinado apenas para saldar dívidas registadas na Direcção Geral das Autarquias Locais e se refiram a autarquias em desequilíbrio estrutural, com pedido de reequilíbrio financeiro ao Estado e que as dívidas em atraso tenham, pelo menos, 90 dias.

Contribuições - Os Centros Distritais da Segurança Social vão poder conceder às empresas e trabalhadores independentes o regime de excepção para pagamento das contribuições sociais relativos a três meses num período mais alargado que, no entanto, não poderá ir além de seis meses e desde que os interessados o solicitem e não tenham dívidas.

Universidades - Pelo segundo ano consecutivo, as instituições de Ensino Superior receberam menos alunos, sendo admitidos na 1ª fase do concurso nacional de acesso 40 415 estudantes - menos 1838 que em 2011 e menos 5177 que há dois anos. Para a 2ª fase, que termina no dia 21, há mais 12 mil vagas. Mesmo assim, 57 cursos (7 nas universidades e 50 nos politécnicos) ficaram com todos os lugares por preencher.

Descontos - Os funcionários públicos admitidos antes de 2006 serão duplamente penalizados com a subida dos descontos para a Caixa Geral de Aposentações já que, além do aumento da taxa de 11% para 18%, o leque de rendimentos sobre os quais incide esse desconto deverá alargar-se também no próximo ano.

Consumo - O Governo prevê que o consumo privado recue 2,2%, o consumo público desça 3,5% e o investimento regreda 4,2% em 2013, com a taxa de desemprego a subir para 16%, segundo as "Grandes Opções do Plano".

GERESÃO



INCENTIVO
À LEITURA

JORNAL INDEPENDENTE DOS CONCELHOS DE TERRAS DE BOURO, AMARES E VIEIRA DO MINHO

DIRECTOR: AGOSTINHO MOURA • REDACTORES: Adelinho Domingues, João Luís Dias, Manuel Lamela Bautista • COLABORADORES PERMANENTES: Agostinho Domingues, Amadeu Lemos da Silva, António Brazão, António Carvalhal da Silva, António Lopes Almeida, Armando Pinto Lopes, Fernando A. Silva Cosme, Filipe Mota Pires, Filipe Oliveira, José Cosme, José Guimarães Antunes, José Lamela Bautista, José Silva Rebelo, Mafalda Chamblé, Maria Olívia Palhares, Miguel Dantas da Gama, Nelson Veloso, Rui Serrano • FOTOGRAFIA: Rui Serrano PROPOCIEDADE: Agostinho Dias Moura ADMINISTRAÇÃO: Rua da Amassô, 10 | 4845-063 VILA DO GERÊS - Tlm.: 968 076 293 - Email: jornalgeresao@netvisao.pt • REGISTO: 115064 • DEPOSITO LEGAL n.º 49826/91 • NIB 003508580002705243051 • COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: Graficamare, Lda. - Rua do Parque Industrial Monte Rabadas, 10 - Prozel - 4720-608 Amares - Email: graficamare@mail.telepac.pt • ASSINATURA ANUAL: Portugal: 15 euros - Estrangeiro: 25 euros • TIRAGEM: 1.550 exemplares